



NOTA DE ALERTA N° 004/2021/DIVE/SUV/SES

Assunto: Notificação de arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti* em Santa Catarina.

Uma mudança importante no perfil relacionado à presença do *Aedes aegypti* ocorreu nos últimos anos no Estado de Santa Catarina, assim como aumento no número de municípios com a presença do vetor, e daqueles classificados como infestados.

Em 2021, até a presente data, foram identificados 12.171 focos do mosquito, o que representa um aumento de 62% em relação ao mesmo período de 2020. Dos 77 municípios considerados infestados no início de 2019, já somam 106 nesta condição em 2021.

O ano de 2020 foi marcado historicamente pelo maior número de casos de dengue no estado. Foram identificados 11.363 casos da doença e a transmissão chegou a nível epidêmico em 11 municípios, isto é, com mais de 300 casos confirmados a cada 100 mil habitantes. Este número representa um aumento de 183,6% do total de casos identificados em 2016, até então considerado o ano de maior circulação viral em Santa Catarina.

Até a semana epidemiológica 06 de 2021, o estado apresentou 59 casos confirmados de dengue, sendo que 34 destes tiveram como local provável de infecção o município de Joinville, e 329 seguem em investigação. Situação que reforça o alerta, visto que em 2020, 80% dos casos autóctones do estado tiveram transmissão no município, e que este apresentou incidência de 1.472,1 casos por 100mil/hab. Ainda, em 2021 já foram identificados 2.235 focos na cidade, aumento de 79,5% em relação ao mesmo período de 2020.

Outrossim, a partir de um caso confirmado importado de chikungunya detectado no município de Seara, outros 12 suspeitos foram identificados, totalizando 37 em investigação no estado, o que reforça a necessidade de intensificação das ações de controle vetorial em todo o território.

Nesse sentido, seguem recomendações:

- Todo caso suspeito de dengue, chikungunya e zika vírus deverá ser investigado a partir do primeiro atendimento recebido. Assim como, profissionais da rede de saúde devem ser orientados a aumentar



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

a vigilância dos casos que apresentem sintomas como febre de início abrupto, cefaléia, dor no corpo, dor articular, dor retroorbitária, exantema, náuseas e vômitos.

- Divulgar as informações sobre a doença nos meios de comunicação local alertando sobre os sintomas.
- Devem ser realizadas ações educativas e de conscientização sobre a eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*. Reforçando que a única maneira de evitar arboviroses como dengue, chikungunya e zika vírus é através do controle da proliferação do mosquito. Sem criadouros, o mosquito não se desenvolve. Moradores devem verificar semanalmente suas casas, quintais e ambientes de trabalho, já que o ciclo de vida do mosquito se completa em aproximadamente sete dias.
- Promover ações intersetoriais através de mutirões nas áreas de risco para a destinação adequada de resíduos sólidos, evitando que estes acumulem água e se tornem criadouros.
- A Estratégia Operacional para a prevenção e controle da dengue, febre de chikungunya e do zika vírus no estado de Santa Catarina está disponível no site da DIVE (http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/agravos/publicacoes/Estrategia_operacional_para_prevencao_e_controle_da%20dengue_febre_de_chikungunya_zika_SC_2019.PDF), e serve como instrumento de orientação para que as condutas indicadas sejam realizadas oportunamente.

Florianópolis, 18 de fevereiro de 2021.

**Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças
Transmitidas por Vetores
GEZOO/DIVE/SUV/SES/SC**

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUV/SES**